

¹ Damiana Machado de Almeida

² Melânia de Melo Casarin

INES

ESPAÇO

DEZ/97

60

Conto de Histórias na Educação de Surdos

Como acadêmica do curso de educação especial e estu-
diosa de temáticas referentes
à surdez, procuro neste breve
registro, relatar minha ação
pedagógica no Núcleo de En-
sino, Pesquisa e Extensão em
Educação Especial - NEPEs,
que presta atendimento de
educação especial à comuni-
dade de Santa Maria - RS.

Consciente de mudanças
significativas na área da surdez
e, conseqüentemente, na for-
ma de perceber o ser surdo,
ocupi-me em desenvolver
uma prática educativa, em
meu estágio, que resgatasse o
surdo como um ser integral,
considerando princípios teóri-
co/práticos fundamentados
numa visão sócio - antropoló-
gica da surdez. Partindo dessa
visão, procurei proporcionar
um ambiente lingüístico ade-
quado a minha turma de alu-
nos, isto é, as atividades parti-

am do contato com um instru-
tor de língua de sinais crian-
do, desta forma, possibilidades
para aquisição dessa língua e
à construção de um processo
de identidade surda que, sabe-
mos, só é possível através da
interação com os membros

lingüístico favorável à aprendi-
zagem, as histórias foram con-
tadas, primeiramente, por um
instrutor surdo e, num segun-
do momento, a mesma histó-
ria era contada em língua por-
tuguesa pelo professor ouvinte.
No decorrer das atividades,

Na procura diária de espaços significativos para a alfabetização, desenvolvo uma técnica de conto de histórias numa proposta de educação bilíngüe, em que o objetivo maior foi possibilitar a aquisição da L2 do surdo, isto é, a língua portuguesa.

reais da comunidade.

Na procura diária de espa-
ços significativos para a alfab-
etização, desenvolvo uma técni-
ca de conto de histórias numa
proposta de educação bilín-
güe, em que o objetivo maior
foi possibilitar a aquisição da
L2 do surdo, isto é, a língua
portuguesa.

Buscando o input

os conteúdos implícitos na
mensagem da história e seu
vocabulário eram trabalhados
através de diálogos, desenhos
e dramatização, estabelecendo
um feedback entre professor/
aluno, com a consciência de
que o papel do professor é
mediar a construção do saber.

Resgatando a abordagem
sócio - interacionista de apren-

¹ Acadêmica do curso de Educação Especial UFSM

² Mestre em Educação UFSM

dizagem, em que as potencialidades do aluno com necessidades educativas especiais são valorizadas, e partindo de suas aquisições, isto é, de aprendizagens já estabelecidas nos níveis cognitivo, lingüístico, afetivo e social, os alunos construíam seus textos a partir da vivência do conto e da dramatização das histórias.

Após o conto em língua de sinais e em língua portuguesa, contemplando um ambiente lingüístico apropriado às especificidades lingüísticas do surdo, os alunos dramatizam coletivamente as vivências inerentes à história.

No decorrer destas atividades, o processo de alfabetização toma corpo quando as crianças são convidadas a construir textos referentes à história vivida na dramatização. Os alunos ficam livres para exporem suas idéias expressadas através de frases individuais que num conjunto vão formando o texto significativo. Esses textos irão trazer para dentro da prática de sala de aula a oportunidade de se trabalhar todas as noções, habili-

dades, valores, conceitos que a história proporciona conhecer.

Durante a intensidade de todo esse processo, criam-se espaços para que todos os aspectos da gramática da língua portuguesa sejam discutidos, numa riqueza de relação dialógica, entre educando/educando e educando/educador. Sendo assim, o léxico, a sintaxe e o morfológico retira-

cotidiano escolar.

Percebi, através desta ação pedagógica, resultados satisfatórios em relação à comunicação, à compreensão textual, à aquisição da L2 e, principalmente, à importância do conto de histórias para expressão dos surdos.

Essa experiência me possi-

Percebi, através desta ação pedagógica resultados satisfatórios em relação à comunicação, à compreensão textual, à aquisição da L2 e, principalmente, à importância do conto de histórias para expressão dos surdos.

dos dos textos são vividos de forma lúdica, criativa, em que, mais uma vez, irão vivenciar concretamente as cenas do cotidiano, sentindo prazer em conhecer e dominar a escrita.

Através dessas criações textuais significativas dos alunos, esculpidas numa prática pedagógica que resgata a possibilidade de criar, imaginar e dramatizar, os alunos surdos convivem com a língua escrita – 2ª língua da comunidade surda – como algo que lhe é prazeroso, que pode representar o seu mundo, construindo-se como pequenos cidadãos em seu

bilta afirmar, hoje, que a interação entre surdos adultos com domínio da língua de sinais e surdos mais jovens é fundamental para a aprendizagem destes, ressaltando que esta somente é possível, a partir da aquisição da L1 dos surdos, ou seja, a língua de sinais.

Consciente do momento atual em que vivemos, diante de tantos questionamentos frente à educação de surdos, senti a necessidade de socializar, com estudiosos da área, esse trabalho que foi enriquecedor para minha formação profissional.